

1ª Edição - 2025

Guia Doméstico de Nutrição Enteral

Como Prover Alimentação Diária com Segurança



FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP - Caçador/SC.

C268g

Cardoso, Simone do Nascimento et al.
Guia doméstico de nutrição enteral [recurso eletrônico] como
prover alimentação diária com segurança. / Simone do
Nascimento Cardoso; Carolina Azeredo Silva; Andréia Kellen
Francisquini Mota; Eliana Rezende Adami; Débora Fernandes
Pinheiro. Caçador: EdUniarp, 2025.
30 p.: il.

ISBN: 978-65-88205-55-6

1. Nutrição Enteral. 2. Alimentação por sonda. 3. Alimentação
enteral. 4. Higienização. 5. Formas de administração. 6. Método
gravitacional. 7. Tipos de dietas I. Silva, Carolina Azeredo. II.
Mota, Andréia Kellen Francisquini. III. Adami, Eliana Rezende IV.
Pinheiro, Débora Fernandes. V. Título.

CDD: 642

EXPEDIENTE

Reitor

Neoberto Geraldo Balestrin

Vice-Reitor Acadêmico

Prof. Dr. Joel Haroldo Baade

Vice-Reitor Administrativo e de Planejamento

Claudinei Bertotto

Pró-Reitor do Campus Fraiburgo

Prof. Me. Aldair Marcondes

Secretária Geral

Suzana Alves de Moraes Franco

Secretária Acadêmica

Marissol Aparecida Zamboni

Conselho Curador

Alcir Irineu Bazanella

André Peruzzolo

Daniel Tenconi

Eduardo Seleme

Gilberto Seleme

Gustavo Ganz Seleme

Ivano João Bortolini

João Luiz G. Driessen

Joran Seiko Aguni

José Carlos Tombini

Leonir Antonio Tesser

Luiz Eugenio Rossa Beltrami

Maria Fernanda Francio Parisotto

Moacir José Salamoni

Rui Caramori

Telmo Francisco Da Silva

Victor Mandelli

Vitor Hugo Balvedi

Vitor Hugo Bazeggio

Conselho Fiscal

Auri Marcel Bau

Julio Henrique Berger

Solano Hass

Reno Luiz Caramori

Mauricio Carlos Grando

Mauricio Busato



Capa e diagramação

Carolina Azeredo da Silva

Conselho Editorial da Uniarp (Ediuniarp)

Editor-Chefe: Prof. Dra. Jéssica Santana dos Reis

Membros

Dr. Adelcio Machado dos Santos

Dr. Anderson Antonio Mattos Martins

Dr. André Trvisan - Uniarp

Dr. Joel Baade - Uniarp

Dr. Juan Miguel González Velasco - Universidad Mayor de San Andres - BO

Dr. Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha - Uniarp

Dr. Saturnino de la Torre - Universidad de Barcelona - ES

Dra. Ivanete Schneider Hahn - Uniarp

Dra. Maria Antònia Pujol Maura - Universidad de Barcelona - ES

Dra. Marlene Zwierewicz - Uniarp

Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi - Uniarp

FICHA TÉCNICA

Guia Doméstico de Nutrição Enteral
Como Prover Alimentação Diária com Segurança

1ª Edição - 2025

Elaboração

Simone do Nascimento Cardoso
Carolina Azeredo Silva
Andréia Kellen Francisquini Mota
Eliana Rezende Adami
Débora Fernandes Pinheiro

Agradecimentos

Congregação dos Santos Anjos - Associação Franco
Brasileira - Hospital Maicé
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

O Guia Doméstico de Nutrição Enteral foi elaborado utilizando a ferramenta Canva



IDEALIZADORAS



SIMONE DO NASCIMENTO CARDOSO

Bacharel em Nutrição pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Auxiliar enfermagem, técnica em enfermagem com Capacitação em imunização. Codificadora do sistema de informação de Mortalidade na Vigilância epidemiológica de Caçador desde 2018. Membro titular do Comitê Regional de evitabilidade de óbito materno, infantil e fetal Videira e do Comitê Municipal de evitabilidade de óbito materno infantil e fetal de Caçador.

Mestranda no Programa de Desenvolvimento e Sociedade da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

CAROLINA AZEREDO SILVA

Nutricionista (CRN 1012394).



ANDRÉIA KELLEN FRANCISQUINI MOTA

Nutricionista CRN 107930.

Graduada em nutrição pelo Centro Universitário Integrado de Campo Mourão (PR). Pós graduada em Nutrição Clínica Hospitalar e Ambulatorial no Centro Universitário Integrado de Campo Mourão. Atuou como nutricionista no Hospital Maicé em Caçador - SC.



ELIANA REZENDE ADAMI

Bacharel em Nutrição pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Pós doutora em Ciências Farmacêuticas - ênfase em Análises Clínicas na UFPR. Mestre e doutora em Farmacologia pela UFPR. Mestrado em Bioética pela PUC-PR. Farmacêutica-Bioquímica. Bióloga. Especialista em Farmácia Clínica direcionada a Prescrição Farmacêutica pela IPEMIG. Esp. em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela IPEMIG. Docente do Programa de Pós Graduação Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento e Sociedade da UNIARP.



DÉBORA FERNANDES PINHEIRO

Nutricionista CRN 10979.

Mestra em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Doutoranda em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal do Paraná. Professora titular do Curso de Nutrição da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).



O Guia Doméstico de Nutrição Enteral foi elaborado utilizando a ferramenta Canva



SUMÁRIO

O que é a Nutrição Enteral _____	4
Como o paciente se alimenta _____	4
Quais os tipos de alimentação enteral _____	5
Receitas de suco _____	6
Cuidados para o preparo da alimentação _____	7
Cuidados gerais _____	7
Higienização _____	8
Como lavar corretamente as mãos _____	9
Limpeza de utensílios _____	10
Limpeza de seringa _____	11
Limpeza de equipo _____	12
Limpeza da sonda _____	13
Limpeza dos alimentos _____	14
Armazenamento da alimentação _____	15
Formas de administração _____	16
Método de Bolus _____	17
Método Gravitacional _____	18
Reações Adversas _____	19
O que é uma reação adversa _____	20
Cuidados gerais _____	20
Entupimento da sonda _____	21
Saída e deslocamento da sonda _____	21
Prisão de ventre _____	22
Infecção na pele _____	22
Diarreia _____	23
Náusea e Vômito _____	23
Ficha de acompanhamento _____	25
Referências _____	26, 27

O Guia Doméstico de Nutrição Enteral foi elaborado utilizando a ferramenta Canva



O que é a Nutrição Enteral?

Também conhecida por **alimentação por sonda**, ocorre quando o paciente, por algum motivo, **não consegue se alimentar** por via oral (pela boca) e conseqüentemente, **não consegue atingir** suas necessidades calóricas diárias (**quantidade de comida e bebida que precisamos para sobreviver ao dia a dia**).



Como o paciente se alimenta?

A alimentação é feita por sonda.

Um **tubo flexível, fino e macio** que pode ser colocado no paciente pelo **nariz ou na barriga**, fazendo com que o alimento chegue no intestino ou estômago.

Este procedimento varia de pessoa para pessoa e de acordo com recomendações médicas.



Quais são os tipos de alimentação enteral?

Cada paciente possui uma necessidade diferente, a alimentação deve ser definida **juntamente** com o **nutricionista e médico responsáveis**.

DIETA CASEIRA:

Feita com alimentos como legumes, verduras, carnes e frutas que devem ser liquidificados e peneirados - deixando a alimentação o mais líquida e “limpa” possível.

Caso haja dúvida na preparação, o nutricionista pode auxiliar você.

DIETA INDUSTRIALIZADA:

Esta alimentação é vendida pronta e balanceada, pode ser adquirida na forma líquida ou em pó (sendo esta a ser finalizada com água em um liquidificador).

Existem vários tipos no mercado, caso haja dúvida, peça orientação para o nutricionista.

DIETA MISTA:

Nesta alimentação o paciente se alimenta da dieta caseira com a adição de fórmulas industrializadas

OU

em algumas refeições consome a dieta caseira e em outras consome as dietas industrializadas.





Receitas de Sucos

Para melhora da prisão de ventre (constipação).

Suco de laranja com cenoura

Ingredientes:

- Cenoura crua - 1 unidade pequena (55g)
- Suco de laranja - 3 unidades médias (180ml)
- Açúcar - 1 colher de sopa rasa (13g)

Importante: caso o paciente seja diabético utilize maltodextrina

Suco laxativo de mamão

Ingredientes:

- Mamão picado - 1/2 xícara de chá (55g)
- Suco de laranja - 2 unidades médias (120ml)
- Água - 1/2 copo americano (90ml)

Suco laxativo de ameixa

Ingredientes:

- Ameixa preta seca e sem caroço - 1/2 xícara de chá (55g)
- Suco de laranja - 3 unidades médias (180ml)
- Água - 12 copo americano (90ml)



IMPORTANTE
TUDO DEVE ESTAR SUPER LIMPO PARA A
PREPARAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO!



Cuidados para o preparo da alimentação

Higiene para o manipulador - quem irá preparar a alimentação

- Cabelos presos e protegidos com um lenço, touca ou rede;
- Usar roupas limpas;
- Unhas curtas e limpas;
- Lavar mãos e antebraços (do punho até o cotovelo);
- Para se secar utilizar panos limpos ou papel toalha;
- Não fumar, tossir, espirrar e falar durante a preparação.

Cuidados gerais

- Deixar o ambiente sempre limpo como chão, pia, mesa, bancadas, para evitar a contaminação com bactérias;
- Caso tenha animal de estimação, manter longe da área que será feita a alimentação;
- Lavar todos os equipamentos/utensílios antes de preparar a alimentação, como liquidificador, talheres, vasilhas - **se possível, ter equipamentos exclusivos para a preparação;**
- Deixar todos os itens já separados antes de iniciar o preparo;
- Manter as embalagens sempre bem fechadas;
- Guardar os alimentos que podem ficar fora da geladeira (açúcar, arroz, óleo, sal...) e a dieta industrializada em **ambiente arejado e seco longe de produtos de limpeza, sujeira e poeira;**
- **Seguir as orientações da nutricionista em relação a preparação da alimentação.**





HIGIENIZAÇÃO

COMO LAVAR AS MÃOS CORRETAMENTE?

em 6 passos

Encha a palma da sua mão com água



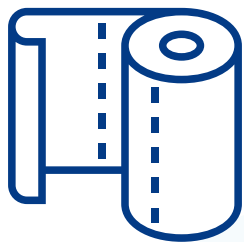
Aplique um pouco de sabão nas mãos

Esfregue as mãos juntas para criar espuma



Limpe todas as áreas das mãos, incluindo entre os dedos, as unhas e os pulsos

Enxágue bem as mãos até que toda a espuma seja removida



Seque as mãos com uma toalha de papel ou toalhas limpas





IMPORTANTE

A ÁGUA PARA FAZER A DIETA DEVE SER FERVIDA OU MINERAL, MAS NA HORA DO PREPARO DEVE ESTAR EM TEMPERATURA AMBIENTE



TUDO que for entrar em contato com a dieta **DEVE** ser limpo.

Como limpar os utensílios?

Peneira, panelas, faca, tábua de corte, panelas, tampas, potes, liquidificador, mixer...

1. Lave com detergente;
2. Enxague com água corrente;
3. Passe água fervendo por dentro e por fora;
4. Deixe secar;
5. Guarde em local sempre seco, limpo e fechado.

ITENS QUE VÃO À TOMADA:

1. Passar um pano com álcool nos cabos, tendo cuidado para não molhar a tomada;





Como limpar seringas, tubos e equipo?

Todos os equipamentos que são usados para a alimentação do paciente: frasco, equipe e seringa, **devem ser limpos após cada refeição.**

IMPORTANTE



A seringa deve deslizar completamente e o equipo deve ser flexível e transparente;

- Caso não esteja assim, **DESCARTE.**

Limpeza da Seringa

1. Desmonte a seringa;
2. Lave tudo com água e detergente sem perfume (neutro);
3. Passar água quente (não precisa borbulhar);
4. Enxaguar bem;
5. Secar com papel toalha ou com um pano **de uso exclusivo para isso;**
6. Montar e **guardar em um pote exclusivo,** na geladeira.



Limpeza do Equipamento

1. Tirar a sujeira que restou com água quente;
2. Lave com detergente líquido com uma escova de dente macia (**uso exclusivo e em bom estado**);
3. Enxague bem e inicie o **processo de limpeza com a solução de limpeza:**
 - 2 colheres de sopa de água sanitária (hipoclorito de sódio) **sem alvejante**;
 - 1 litro de água potável;
4. Deixe de molho por 15 minutos;
5. Enxague em água corrente;
6. Deixe escorrer e secar naturalmente;
7. **Guarde em pote exclusivo, limpo e com tampa.**



ATENÇÃO

- O frasco deve ser limpo após cada uso;
- Uso exclusivo para a alimentação;
- A limpeza deve ser feita com água potável;
- A escova de dente é de uso exclusivo da limpeza;
- A água sanitária deve ser adquirida em local adequado (mercado de confiança).



Como fazer a limpeza da sonda?

1. Adicione de 20 a 40 ml de água mineral (ou água fervida porém já deve estar em temperatura ambiente) em uma seringa;
2. Conecte a seringa a sonda e aperte para fazer a limpeza;
3. Após limpeza, mantenha a sonda fechada.

Tipos de sonda:



**Na barriga:
Gastrostomia**



**Pelo nariz:
Nasogástrica**



Como limpar os alimentos?

1. Lavar bem frutas, legumes e verduras em água corrente;
2. Deixar de molho em **solução clorada** por 15 minutos, em uma vasilha de vidro/ plástico ou na própria pia da cozinha (que deve ser limpa antes com detergente líquido neutro);
3. Após os 15 minutos, enxaguar em água corrente.



IMPORTANTE

Alimentos que necessitam da retirada da casca, descasque **após** a limpeza na solução clorada.

Receita Solução Clorada

1. Lave o recipiente com detergente líquido neutro antes de adicionar a solução;
2. Adicione 1 litro de água limpa em uma vasilha de vidro/ plástico ou na própria pia da cozinha;
3. Coloque 1 colher de sopa de água sanitária;
4. Mergulhe todos os alimentos na solução.

Observação: Utilize água sanitária sem perfume!

Como guardar a alimentação?

- A alimentação deve ser preparada anteriormente a cada refeição;
- Caso não seja possível, preparar a quantidade necessária no dia anterior para o próximo dia, deixando tudo acondicionado na geladeira porque **a dieta NÃO pode ser congelada**;
- Sempre colocar a alimentação em uma prateleira **exclusiva na geladeira**, dê preferência as prateleiras mais altas.

Local ideal para guardar a alimentação!



IMPORTANTE

Retirar a dieta da geladeira de 15 a 30 minutos antes de administrá-la, o **frasco NÃO deve ser aquecido** pois o calor pode interferir na composição.

FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO



OBSERVAÇÃO

A forma de servir a comida para o paciente deve ser orientada por nutricionista e médicos.

Caso hajam dúvidas consultá-los.

Método de BOLUS

Neste tipo de alimentação, usa-se uma seringa, a qual entrará em contato com a sonda para alimentar o paciente.

Lembre-se: a quantidade de alimentação é definida pela nutricionista. Caso surjam dúvidas, não hesite em perguntar ao profissional!

O que você precisa

- 1 seringa;
 - Mínimo 20ml - Máximo 60ml.
- Dieta do paciente já pronta;
- Aproximadamente 200 ml de água potável.

Passo a Passo da alimentação

1. Injete 20ml de água na sonda do paciente;
2. Após injetar a água na sonda, coloque a dieta do paciente na seringa (a quantidade é definida pelo nutricionista);
3. Aperte lentamente a seringa pois a alimentação não pode ser colocada rapidamente pois pode ocorrer rejeição;
4. Injete mais 20 ml de água na sonda do paciente para limpá-la;
5. Repita o processo até finalizar a alimentação.

Sempre que finalizar a alimentação, limpe a sonda com água, como ensinado no passo a passo a cima.



Método GRAVITACIONAL

Neste tipo de alimentação ela goteja do frasco diretamente no equipo, podendo demorar mais tempo (30 a 60 minutos).

Lembre-se: a quantidade de alimentação é definida pela nutricionista. Caso tenha dúvidas, não hesite em perguntar ao profissional!

O que você precisa

- Gancho que ficará pendurado o frasco com a alimentação;
- Frasco com alimentação;
- Equipo.

Passo a Passo da alimentação

1. Coloque o frasco com a alimentação no gancho;
2. Conecte o equipo no frasco;
3. Retire todo o ar do equipo, girando a roleta para abrir e deixando a dieta descer para chegar na ponta, depois feche novamente;
4. Conecte o equipo na sonda do paciente;
5. O paciente deve estar sentado e levemente inclinado - permanecendo assim até 30 minutos após o término da alimentação;
6. Abra a roleta do equipo e controle o gotejamento;
7. Ao final da alimentação, retire o equipo e **faça a limpeza da sonda (passo a passo a seguir).**





REAÇÕES ADVERSAS

O que são as reações adversas?

São problemas indesejáveis que podem acontecer com o paciente, como exemplo:

- Diarreia;
- Refluxo;
- Prisão de ventre;
- Infecção na pele;
- Náuseas;
- Entupimento da sonda;
- Deslocamento da sonda.



Nunca deixe de pedir orientações para profissionais para resolvê-los, caso seja necessário

Cuidados Gerais

Higiene pessoal

A limpeza da pessoa deve ser feita de forma diária.

Pacientes que fazem uso de fralda, a troca deve ser feita várias vezes ao dia.

Higiene oral

Dentes, bochecha, gengiva e língua devem ser limpos diariamente.

- Limpe com uma gaze enrolada em uma escova de dentes macia - utilize enxaguante bucal diluído em água.

Higiene do ambiente

O local onde o paciente fica deve ficar ventilado, limpo e com iluminação.



Entupimento da Sonda

Pode ser causado por acúmulo de alimento no tubo ou medicações.

O que pode estar acontecendo?

- Limpeza incorreta;
- Medicamentos em excesso;
- Uso prolongado, dobra ou nó na sonda.

O que posso fazer?

- Use a seringa e limpe a sonda com água com cerca de 20ml de água em temperatura ambiente;
- Aperte a seringa lentamente;
- Caso o problema persista, procure ajuda na Unidade Básica de Saúde mais próxima.

Saída ou deslocamento da Sonda

Retirada ou mudança de local da sonda. O paciente normalmente sentirá dor na hora das refeições.

O que pode estar acontecendo?

- O paciente pode ter retirado intencionalmente ou “sem querer”;
- Caso o paciente esteja tossindo ou vomitando, pode deslocar a sonda de lugar.

O que posso fazer?

- Interromper a alimentação;
- Limpar a região;
- Procurar um médico, imediatamente.



Prisão de ventre

Ausência de evacuação ou fezes endurecidas por mais de 3 dias.

O que pode estar acontecendo?

- Pouca fibra na dieta;
- Pouca quantidade de água;
- Ausência ou pouca movimentação;
- Uso excessivo de laxante.



O que posso fazer?

- Verificar a quantidade de água ofertada durante o dia;
- Consultar o nutricionista e médico para verificação da dieta e medicamentos.

Infecção na pele

Irritação ou ferida ao redor da sonda na barriga ou na região do nariz.

O que pode estar acontecendo?

- A sonda pode ser grossa ou pouco flexível;
- Uso prolongado da sonda;
- Alergia as fitas/micropore.



O que posso fazer?

- Higienizar o local com cuidado e sem esfregar a região;
- Manter a região seca e sem umidade;
- Caso a irritação permaneça, procure ajuda da equipe de saúde.



Diarreia

Três ou mais momentos de fezes líquidas e em grande quantidade no mesmo dia.

O que pode estar acontecendo?

- Alimentação na temperatura inadequada e rápida demais;
- Higiene inadequada dos utensílios e dos manipuladores;
- Dieta muito concentrada ou algum medicamento.

O que posso fazer?

- Aumentar a oferta de água;
- Administrar a alimentação mais lentamente e em temperatura ambiente;
- Verificar o gotejamento;
- Caso não haja melhora procure a nutricionista ou médico responsáveis.

Náusea e Vômitos

O que pode estar acontecendo?

- Paciente em posição incorreta;
- Sonda mau posicionada;
- Alimentação rápida demais e em grande volume;
- Temperatura da alimentação quente ou fria demais.



O que posso fazer?

- Colocar o paciente na posição de 45° graus - deve estar sentado porém com as costas levemente inclinada;
- Dar a alimentação mais devagar e em temperatura ambiente;
- Caso não melhore no mesmo dia, procurar ajuda médica.





FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Ficha de acompanhamento

Data da prescrição: ____/____/____.

Dieta prescrita:

Volume a ser administrado: _____ ml.

Frequência diária: _____.

Hidratação: _____ ml de água, _____ vezes por dia.

Data	Peso (kg)	Volume de dieta administrada em 24 horas	Volume de outros líquidos administrados

Número de evacuações em 24 horas	Consistência das fezes	Maior temperatura no corpo em 24 horas	Apresentou vômitos?



Referências

A.C.CAMARGO CANCER CENTER - CENTRO INTEGRADO DE DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO, ENSINO E PESQUISA. **Orientações para pacientes - nutrição enteral**, 2024.

AGENCY FOR CLINICAL INNOVATION (ACI). **Home Enteral Nutrition Network**. Guidelines for home enteral nutrition services. 2. ed. Chastwood (Austrália), 2012.

AGENCY FOR CLINICAL INNOVATION (ACI); Gastroenterological Nurses College of Australia (GENCA). **A clinician's guide: caring for people with gastroenterology tubes and devices**. Chastwood (Austrália), 2015.

ANA PAULA LANÇA BENTO; Alceu Afonso Jordão Júnior; Rosa Wanda Diez. **Manual do Paciente em Terapia Nutricional Enteral Domiciliar**. Projeto de mestrado intitulado: "Elaboração de dietas enterais manipuladas, análise de sua composição nutricional e qualidade microbiológica".

ANN KRISTINE JANSEN; Simone de Vasconcelos Generoso; Lígia Amanda Ventura de Oliveira Miranda; Eduarda Guimarães Guedes; Gilberto Simeone Henriques. **Avaliação química de macronutrientes e minerais de dietas enterais artesanais utilizadas em terapia nutricional domiciliar no sistema único de saúde**. Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde. n. 9 (Supl. 1), 2014.

BLOCH, A. S. ; MUELLER, C. **Suportes nutricionais enteral e parenteral**. In: MAHAN, L. K. ; SCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 1. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 51 0-531.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cuidado sem terapia nutricional**. 1. ed, 1 reimpr - Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Resolução RDC nº 63, de julho de 2000. Regulamento técnico para a terapia de nutrição enteral.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria CVS-6, de 10 de março de 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Domiciliar v. 3**. Cuidados em terapia nutricional. 1. ed., 1. reimpr. — Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Informativo técnico sobre a terapia nutricional enteral domiciliar, com foco para a dieta**. 1. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Referências

CENTRO UNIVERSITÁRIO POSITIVO. Departamento de Nutrição. **Manual de orientação para pacientes com dieta enteral industrializada em domicílio**. Curitiba, 2006.

ELISABETH DREYER; Salete Brito; Miriam Rizziolli Santos; Luciane Cristina Rosim Sundfeld Giordano. **Nutrição enteral domiciliar: manual do usuário: como preparar e administrar a dieta por sonda**. Universidade Estadual de Campinas. Hospital de Clínicas da UNICAMP. 2. ed. rev. Campinas, SP: Hospital de Clínicas da UNICAMP, 2011.33p.

HERNÁNDEZ JA. **Fundamentos os prácticos de la nutrición artificial domiciliaria**. *Endocrinol Nutr* 2008; 55(8):357-66.

HOSPITAL ERASTO GAETNER. Departamento de Nutrição e Dietética. SPULDARO, A. **Manual de alimentação por sonda**. 2. ed. Curitiba: Liga Paranaense de combate ao câncer, 1997.

MARTINS, C. ; Cardoso, Simone, P. **Terapia nutricional enteral e parenteral: manual de rotina técnica**. Curitiba: Nutroclínica, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Cartilha do paciente em terapia nutricional enteral domiciliar**, 3ª edição, 2019.

SILVA JÚNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 1995. p. 143-188.
sonda. 2. ed. Curitiba: Liga Paranaense de Combate ao Câncer, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Hospital das Clínicas da Unicamp. DREYER, E. et al. **Nutrição enteral**. Campinas, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Departamento de Nutrição. **Manual de nutrição enteral do paciente**. Curitiba, 2006.